UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E BUSCA POR ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO POR CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Beatriz Oliveira Lopes[1]
José Aurelio De Almeida Martins[2]
Francisco Iuri Da Silva Martins[3]
Ana Caroline Rocha De Melo Leite[4]

RESUMO

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a consulta de puericultura figura como uma importante estratégia por monitorar e promover o adequado desenvolvimento biopsicossocial da criança. Esse processo deve ser acompanhado pela manutenção da saúde oral, já que doenças bucais podem interferir no crescimento e desenvolvimento infantil. Diante disso, este estudo objetivou descrever o uso dos serviços de saúde, inclusive o odontológico, por crianças atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do interior do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem mista, conduzido entre março e abril de 2022, em duas UBS localizadas em Acarape – CE. Após consentimento, os pais ou responsáveis pelas crianças de 6 meses a 6 anos de idade responderam um questionário, abordando desde aspectos sociodemográficos e econômicos ao uso de serviços de saúde pelas crianças. Os dados obtidos foram organizados e expressos como frequência absoluta e relativa. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Das 33 crianças, 69,69% eram do sexo feminino e 72,72% foram declaradas pardas. Quanto à utilização do serviço de saúde, 69,69% das pesquisadas eram acompanhadas por esse serviço, enquanto 66,66% ainda não tinham experienciado ir a uma consulta odontológica. Ao se questionar os motivos da não procura pelo serviço de odontologia, prevaleceram respostas como “Não tem necessidade” e “Ainda é muito novo (a)”. Conclui-se que, apesar do acompanhamento das crianças participantes pelos serviços de saúde, a busca por atendimento odontológico foi deficiente.

Palavras-chave: Criança; Serviço de Saúde; Assistência Odontológica para Crianças.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, beatrizoliveiralopesbia@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, aurelio.martins2017@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, iurimartins@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

No Brasil, a morte de crianças por causas evitáveis se tornou um problema de saúde pública, fazendo com que ações e políticas de saúde fossem criadas para seu combate (REGO; MATOS; LOPES, 2021). Uma grande aliada nesse processo é a Atenção Primária à Saúde (APS), que desenvolve, além de atos curativos, ações estratégicas de prevenção e promoção da saúde materno-infantil (BRASIL, 2022). Uma dessas importantes estratégias é a consulta de puericultura, a qual visa monitorar e promover o adequado desenvolvimento biopsicossocial da criança e sua família (GÓES et al., 2018).

Além da uma atenção integral ao crescimento e desenvolvimento da criança, aspectos relacionados aos cuidados com a cavidade bucal também são importantes. Nesse contexto, a cárie se destaca como a doença bucal mais prevalente no mundo (ANDRADE; ANDRADE, 2021), afetando qualquer faixa etária (JEPSEN et al., 2017). Especificamente, em crianças e adolescentes, a lesão cariosa repercute no seu crescimento, aprendizado, interação social e autoestima (OLIVEIRA et al., 2013; FERNANDES et al., 2013).

Não obstante, a importância dessa doença não se limita à cavidade oral, repercutindo sistemicamente, elevando a susceptibilidade a infecções secundárias, retardando o crescimento e induzindo baixo peso, além de promover distúrbios no sono e alterações no desenvolvimento cognitivo da criança (NUNES; PEROSA, 2017). A ausência de sua prevenção e do adequado tratamento precoce podem levar à evolução do processo carioso, desconforto e terapias mais agressivas (NUNES; PEROSA, 2017).

Nesse contexto, a busca por serviços de saúde, incluindo o odontológico, constitui uma importante conduta para o crescimento e desenvolvimento infantil adequados e o estabelecimento de uma saúde oral apropriada. Além do que, esse tipo de estratégia possibilita a atuação multiprofissional, interferindo conjuntamente nesses diferentes aspectos da vida da criança.

Diante disso, este estudo objetivou descrever o uso dos serviços de saúde, inclusive o odontológico, por crianças atendidas em Unidades Básicas de Saúde de um município do interior do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem mista, conduzido nos meses de março e abril de 2022, em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Acarape, interior do Ceará. Participaram do estudo crianças de seis meses a seis anos de idade, junto com seus respectivos pais ou responsáveis.

Após apresentação da pesquisa a pais ou responsáveis pelas crianças que aguardavam atendimento odontológico, médico ou de enfermagem na UBS, tendo sida aceita a participação, foi aplicado e devidamente assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após, foi solicitado o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, contendo perguntas objetivas e subjetivas relacionadas a: - aspectos sociodemográficos, econômicos e culturais; - uso de serviços de saúde pelas crianças.

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2013, e expressos como frequência absoluta e relativa. Todos os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos foram respeitados, cumprindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 38003820.9.0000.5576 e parecer número 4.432.501.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 33 crianças, 69,69% (n = 23) eram do sexo feminino e 72,72% (n = 24) foram declaradas pardas. Particularmente, a maior participação do gênero feminino é um ponto a ser melhor investigado, já que, na última Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD), esse quantitativo foi maior em grupos de pessoas a partir de 25 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2016). Essa

ISSN: 2447-6161

demanda é enfatizada ao se observar o predomínio do sexo masculino em outros estudos (NEVES et al., 2016; MIQUILIBN et al., 2015; LOPES et al., 2019; LI et al., 2017), além do maior número de nascimentos de crianças do gênero masculino no país (IBGE, 2020). Para a cor parda, esse dado é considerado previsível, uma vez que condiz com o perfil social da maioria dos habitantes da região Nordeste do Brasil (IBGE, 2019).

Quanto ao acompanhamento pelo serviço de saúde e a busca por atendimento odontológico, 69,69% (n = 23) e 66,66% (n = 22) das crianças eram acompanhadas por esse tipo de serviço e nunca tinham se submetido a esse tipo de atendimento, respectivamente. Quando questionados os motivos da não procura pelo serviço de odontologia, prevaleceram respostas como “Não tem necessidade” e “Ainda é muito novo (a)” (Tabela 1).

Tabela 1. Acompanhamento pelo serviço de saúde, incluindo o odontológico, de crianças participantes da pesquisa. Acarape – CE. Brasil, 2022.

Variáveis	n	%
Acompanhamento pelo serviço de saúde*		
Sim	23	69,69
Não	10	30,30
Comparecimento à consulta odontológica		
Sim	11	33,33
Não	22	66,66

Fonte: Autores, 2022. *Esta variável se refere a qualquer tipo de serviço de saúde, seja para rastreio, prevenção, tratamento ou acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

Embora mais da metade das crianças fossem acompanhadas pelo serviço de saúde, é necessário o acompanhamento da totalidade delas, visto a importância de um acompanhamento contínuo para sua saúde (NASCIMENTO et al., 2019), além da maior susceptibilidade das crianças nordestinas não realizarem plenamente as consultas de puericultura preconizadas (SANTOS et al., 2017).

Ao contrário do que foi apresentado anteriormente, o resultado referente à procura pela atenção odontológica mostrou que, apesar de utilizarem o serviço de saúde, mais da metade das crianças ainda não tinham comparecido às UBS com foco na saúde bucal. Isso é um dado preocupante, pois, com base nos manuais do Ministério da Saúde, as orientações referentes aos cuidados com a saúde bucal da criança devem ser enfatizadas desde o pré-natal até as consultas de puericultura (BRASIL, 2012).

Esses mesmos manuais também recomendam, assim como a American Association of Pediatric Dentistry (AAPD), que a primeira consulta odontológica do bebê seja realizada entre a erupção do primeiro dente (por volta dos 6 meses) até seus 12 meses de idade (BRASIL, 2012; AAPD, 2018). Baseado nas respostas dos cuidadores, subentende-se que essa consulta não ocorreu. Além disso, com base nas justificativas “Não tem necessidade” e “Ainda é muito novo (a)”, pode-se supor que as orientações relativas à consulta com o odontólogo antes dos 12 meses também não foram realizadas. Relacionado a isso, estudo aponta que aquelas crianças, cujas mães receberam orientação sobre os cuidados bucais, utilizaram mais regularmente o serviço

ISSN: 2447-6161

odontológico (CARMERINI et al., 2020).

Ainda, com base em um estudo anterior, percebe-se que as crianças que tinham histórico de consulta com cirurgião-dentista eram principalmente aquelas com maior idade, condizendo com a justificativa “Ainda é muito novo (a)” apresentadas pelos pais ou responsáveis deste estudo (SCHWENDLER; FAUSTINO-SILVA; ROCHA, 2017). Ações como essa podem acarretar consequências à saúde bucal, uma vez que crianças que nunca foram ao dentista podem ter maior experiência de cárie (COMASSETTO et al., 2019).

Pesquisas também realizadas no Brasil corroboram com os dados deste estudo (COMASSETTO et al., 2019; BALDANI et al., 2017; CARMERINI et al., 2020). No cenário internacional, em países como Canadá e no Reino Unido, é apontado que crianças de até 5 anos experienciaram maior acesso ao dentista (COMASSETTO et al., 2019). No Brasil, a APS se sustenta como a principal porta de entrada ao cuidado em saúde bucal e as características relacionadas a esse ponto de atenção podem influenciar negativamente a procura e o acesso a esses serviços pela população (BALDANI et al., 2017).

Segundo Schwendler et al. (2017), a medida em que aumenta a razão de profissionais de saúde bucal atuando no Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à população, aumenta a cobertura das primeiras consultas odontológicas às crianças. Assim, em suma, é possível supor que, com as devidas orientações desde o pré-natal e durante a puericultura, além de melhorias na APS e o fortalecimento das equipes de saúde bucal, a utilização do serviço odontológico pelo público pediátrico seria mais precoce e frequente.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que, apesar do acompanhamento das crianças participantes pelos serviços de saúde, a busca por atendimento odontológico foi deficiente.

AGRADECIMENTOS

Externamos nossos agradecimentos ao Grupo de Pesquisa Biotecnologia Aplicada e a nossa orientadora, Profª. Drª. Ana Caroline. Também agradecemos à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UNILAB e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY - AAPD. Periodicity of examination, preventive dental services, anticipatory guidance/counseling, and oral treatment for infants, children and adolescents. In: The Manual of Pediatric Dentistry. Chicago: AAPD, 2018. p.209-19.

ANDRADE, F. B.; ANDRADE, F. C. D. Socioeconomic inequalities related to dental care needs among adolescents and adults living in the state of Minas Gerais, Brazil. Cadernos Saúde Coletiva [online], v. 29, n. 3, p. 322-329, 2021.

BALDANI, M. H. et al. Assessing the role of appropriate primary health care on the use of dental services by Brazilian low-income preschool children. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 11, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n°33. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2012

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Programa Cuida Mais Brasil. Saúde da mulher e saúde materna e infantil. 2022. Disponível em: . Acesso em: 19/08/2022.

ISSN: 2447-6161

CAMERINI, A. V. et al. Regular dental care in preschoolers in rural Southern Brazil. Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 37, 2020.

COMASSETTO, M. O. et al. Access to oral health in early childhood in the city of Porto Alegre, Brazil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, 2019.

GÓES, F. G. B. et al. Nurses' contributions to good practices in child care: an integrative literature review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 6, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019. Rio de Janeiro - RJ: IBGE, 2019.

_____. Estatísticas do Registro Civil 2020. Rio de Janeiro, v. 47, p. 1-8, 2020. Disponível em: . Acesso em: 10/08/2022.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Síntese de Indicadores Sociais - 2015. Rio de Janeiro – RJ: IBGE, 2016. Disponível em: . Acesso em: 10/08/2022.

JEPSEN, S. et al. Prevention and control of dental caries and periodontal diseases at individual and population level: consensus report of group 3 of joint EFP/ORCA workshop on the boundaries between caries and periodontal diseases. Journal of Clinical Periodontology, v. 44 (Suppl. 18), p. S85-S93, 2017.

FERNANDES, M. L. et al. Cárie dentária e necessidade de tratamento ortodôntico: impacto na qualidade de vida de escolares. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v .13, n .1, p.37-43, 2013.

LI, Q. et al. The Influence of Different Caregivers on Infant Growth and Development in China. Front Pediatr, v. 5, n. 243, 2017.

LOPES, A. F. et al. Nutrition profile of children in Maranhão state. Revista Brasileira de Epidemiologia [online], v. 22, e190008, 2019.

MELLO, D. F. et al. Nursing care in early childhood: contributions from intersubjective recognition. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, 2017.

MIQUILIN, I. O. C. et al. Demographic, socioeconomic, and health profile of working and non-working Brazilian children and adolescents: an analysis of inequalities. Caderno de Saúde Pública, v. 31, n. 9, p. 1856-1870, 2015.

NASCIMENTO, L. C. F. et al. Avaliação do programa de puericultura na Atenção Primária à Saúde. Revista de APS, v. 22, n. 3, 2019.

NEVES, K. R. et al. Growth and development and their environmental and biological determinantsCrescimento e desenvolvimento e seus determinantes ambientais e biológicos. Jornal de Pediatria, v. 92, n. 3, p. 241-250, 2016.

NUNES, V. H., PEROSA, G. B. Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, lócus de controle e atitudes parentais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 191-200, 2017.

OLIVEIRA, D.C. et al. Impacto relatado das alterações bucais na qualidade de vida de adolescentes: revisão sistemática. Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada. v. 13, n. 1, p. 123-129, 2013.

REGO, M. A. S.; MATOS, M. A. B.; LOPES, P. R. R. Nota técnica para organização da Rede de Atenção à Saúde com foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada. Guia de Orientação para as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Saúde da criança de zero a cinco anos. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein; Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: . Acesso em: 19/08/2022.

SANTOS, A. S. et al. Access to child care services in the Northeast and in the South Regions of Brazil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 17, n. 3, 2017.

SCHWENDLER, A.; FAUSTINO-SILVA, D. D.; ROCHA, C. F. Oral Health in the Children's Preventive Health Care Initiative: indicators and goals in a Primary Health Care Service. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1,

ISSN: 2447-6161

2017.

ISSN: 2447-6161